

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
novembro de 2014**

1. Em novembro de 2014, foram gerados 8.381 postos de trabalho, correspondendo a variação de 0,02% em relação ao estoque do mês anterior. O aumento do emprego em novembro, embora modesto, não confirmou a expectativa de queda para o mês, considerando que em outubro registrou-se uma redução de 30.283 empregos e que, em geral, o mês de novembro, segundo o CAGED, apresenta um saldo menor que o verificado em outubro. O total de admissões no mês de novembro atingiu 1.613.006, o quarto maior para o mês e o de desligamentos alcançou 1.604.625, o maior para o período.

2.No acumulado do ano, o emprego cresceu 2,31% representando o acréscimo de 938.043 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 430.463 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 1,05%.

3. Do total dos oito setores, três expandiram o nível de emprego, com destaque para o Comércio (+105.043 empregos, saldo superior ao ocorrido em novembro de 2013 e a média de 2003 a 2013 (+103.258 e +95.739 postos respectivamente) e, em menor medida, para os Serviços (+29.526 postos, após ter apresentado desempenho positivo ténue em outubro último (+ 2.433 postos de trabalho). Por outro lado, a Construção Civil (-48.894 postos) foi o que registrou a maior queda do emprego, seguida da Indústria de Transformação (-43.700 postos) e da Agricultura (-32.127 postos, ante -33.183 postos em novembro de 2013).

4. O desempenho do setor Serviços (+29.526 postos ou +0,17%) originou-se da expansão em três dos seis ramos que o integram. Os ramos que apresentaram desempenho positivo foram: Serviços de Alojamento e Alimentação: +17.933 postos ou +0,31%, Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +8.125 postos ou +0,16% e os Serviços Médicos e Odontológicos: +6.730 postos ou +0,36%, terceiro melhor resultado para o mês. Os ramos que registraram quedas foram: Ensino: -2.570 postos ou -0,16%, Serviços de Transportes e Comunicações: -499 postos ou -0,02% e Instituições Financeiras: -193 postos ou -0,03%.

5.O desempenho negativo da Indústria de Transformação decorreu da queda no emprego em todos os doze ramos, com quatro deles revelando melhor desempenho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os maiores recuos foram registrados nos seguintes ramos: Indústria Química (-8.530 postos ou -0,87%, ante -9.592 postos em novembro de 2013), Indústria Têxtil (-7.177 postos ou -0,69%, ante -7.246 postos em novembro de 2013), Indústria de Produtos Alimentícios: (-6.752 postos ou -0,34%), Indústria de Calçados: (-5.057 postos ou -1,49%, ante 5.208 postos em novembro de 2013) e Indústria da Borracha: (-4.049 postos ou -1,15%).

6. A Agricultura (-1,96%), por motivos sazonais, registrou perda 32.127 postos de trabalho. Os ramos que apresentaram as maiores quedas no emprego foram: Cultivo da cana de açúcar: -14.273 postos, Atividades de Apoio à Agricultura: -5.414 postos, Cultivo de Uva: -4.299 postos. Os ramos que registraram os melhores resultados no emprego foram: Produção de Sementes Certificadas: +1.412 postos e Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente: +1.088 postos

7.Em termos geográficos, dentre as cinco Grandes Regiões, três reduziram o nível de emprego. As regiões que apresentaram decréscimo no emprego foram: Centro-Oeste: -14.506 postos ou -0,45%, devido à Construção Civil (-10.437 postos), Sudeste: -8.558 postos ou -0,04%, devido à Construção Civil (-20.172 postos) e Norte: -4.018 postos ou -0,21%, devido à Construção Civil (-7.624 postos). As regiões que registraram aumento foram: Sul: +24.232 postos, ou +0,32 %, devido ao Comércio (+20.258 postos) e Nordeste: +11.231 postos, ou +0,17+%, devido ao Comércio (+21.024 postos).

8.Entre as vinte e sete Unidades da Federação, quatorze aumentaram o nível de emprego. Os destaques positivos foram: Rio de Janeiro: +14.051 postos ou +0,36 %, devido ao Comércio (+13.070 postos), Rio Grande do Sul: (+10.912 postos ou +0,40%), devido ao Comércio (+7.483 postos), Santa Catarina: +8.460 postos ou +0,41 %, devido ao Comércio (+6.133 postos) e Ceará (8.032 postos) devido ao Comércio (+5.501 postos). As maiores quedas foram registradas nos seguintes estados: São Paulo: -18.319 postos ou -0,14%, devido principalmente ao desempenho da Indústria de Transformação: -29.180 postos, Goiás (-6.528 postos, ou -0,52%) devido à Construção Civil (-4.024 postos) e à Indústria de Transformação (-3.153 postos) e Mato Grosso (-6.201 postos ou -0,94%), devido à Agricultura (-3.743 postos) e à Construção Civil (-2.459 postos).

9. O nível de emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas - AM apresentou aumento de 0,17% ou +29.448 postos de trabalho. Esse resultado decorreu da elevação do mercado de trabalho em seis das nove Áreas. As Áreas Metropolitanas que mais geraram empregos: Rio de Janeiro: +11.585 postos ou +0,39%, São Paulo: +8.681 postos ou 0,13% e Fortaleza: +6.804 postos ou +0,74%. As Áreas Metropolitanas que evidenciaram as maiores quedas no emprego foram: Recife: -4.606 postos ou -0,49% e Belo Horizonte: -3.135 postos ou -0,19%. O conjunto dos Interiores desses aglomerados urbanos registrou declínio de 21.002 postos de trabalho (-0,14%). As maiores reduções ocorreram nos interiores de São Paulo (-27.000 postos ou -0,44%) e Minas Gerais (-2.425 postos ou -0,09%) e os maiores aumentos nos interiores do Rio Grande do Sul (+8.481 postos ou +0,57%) e do Rio de Janeiro (+2.466 postos ou +0,26%).

